

Banda de Música: contexto interdisciplinar entre a música e a história, vivência da Banda Antônio Florêncio de Queiroz

Elton Souza de Melo ¹

RESUMO

Este artigo se propõe a discutir através de um olhar interdisciplinar à luz da história, memória social e a trajetória das bandas de música, especificamente a Banda Antônio Florêncio de Queiroz, sua realidade nos anos de 2017 a 2019. Para tal, faremos um pequeno histórico da formação das bandas de música no Brasil, caminhando para o conhecimento do surgimento das bandas, e identificando a interdisciplinaridade no contexto do ensino de música junto a história. Apresentaremos uma descrição resumida da trajetória, e toda a parte da vivência dos músicos no contexto da banda, a interdisciplinaridade envolvida mostrará suporte para futuras pesquisas em torno do ensino e da interdisciplinaridade. Destacaremos ainda a atuação do maestro que teve sua parte interina na formação musical da banda para o centenário da mesma, consideramos ainda fundamental a participação da spalla que participou do processo, que as levou à situação em que hoje se encontram, a partir de relatos orais colhidos e a partir de nossa convivência neste segmento durante esse período. Alicerçaremos nosso estudo também em toda a história vivenciada nesse contexto de banda de música. Por fim, abordaremos alguns aspectos relativos aos possíveis motivos pelos quais as bandas ainda existentes.

Palavras-chave: Banda de Música, interdisciplinaridade, história, vivência e memórias.

¹ Mestrando do Curso de PosEnsino da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – RN,
maestroeltonsouza@gmail.com

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como objetivo investigar questões relacionadas à interdisciplinaridade ao ensino de música e a história, no âmbito de banda de música, e fundamentar com a Banda de Música Antônio Florêncio de Queiroz, procuramos entender os caminhos de ensino para seguir uma temática direcionada ao ensino, sabemos que a banda é um ambiente que proporciona o estudo, às práticas do instrumento e da teoria musical voltado à performance em grupo, e ao mesmo tempo, entendemos a história e o desenvolvimento das banda através do resgate de suas memórias.

Para isso, realizaremos um estudo de pesquisa voltado às bandas de música para ter um apoio a Banda Antônio Florêncio de Queiroz no município de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte. A referida banda foi criada no ano de 1919, sendo assim; uma banda centenária, e ao longo do tempo, se inseriu no desenvolvimento sociocultural da população como parte relevante da cultura local.

Dessa forma, o objetivo geral é entender os processos de ensino e aprendizagem de música no contexto da interdisciplinaridade, obtendo assim futuras pesquisas, Para o desenvolvimento do artigo será, realizado um levantamento do maestro e da chefe de naipe, suas participações no dia a dia da banda, e mostrar o uso da interdisciplinaridade para assim unir o ensino da música. Essa coleta de dados, dará um suporte para observar a interação e o estudo musical a partir do ano de 2017 até 2019, essa linha do tempo para pesquisa foi direcionado para termos uma fundamentação do centenário da referida Banda, teremos então o desenvolvimento musical e artístico, e assim investigaremos as práticas pedagógicas que foram direcionadas para a banda.

Nesse sentido, a problemática será compreender quais caminhos foram percorridos e fazer um levantamento musical no sentido da prática interdisciplinar do ensino.

Como resultado, esperamos compreendemos o ensino musical voltado a Banda de Música Antônio Florêncio de Queiroz, que tem suas tradições no interior, com a perspectiva de análise e observação para as práticas educacionais, sempre com o olhar interdisciplinar que o ambiente de banda de música nos proporciona, colaborando sempre para a manutenção do ensino de música.

Breve histórico das bandas de música

Falar sobre bandas de músicas não é uma tarefa fácil, no entanto para melhor entendermos a necessidade da pesquisa, faz-se necessário conceituar o que vem a ser uma banda de música. Essa conceituação pode ser analisada a partir de várias fontes. O dicionário Aurélio de língua portuguesa, por exemplo, apresenta o termo com “um conjunto de músicos que tocam instrumentos” (2001, p. 129).

Meira & Schirmer (2000, p.34) expõe que “banda é um conjunto de sopro ou percussão, com seus executantes e um regente”. Nessa mesma lógica, Batista (2010, p.22) conceitua banda de música como um grupo de pessoas de maioria do sexo masculino que usam o mesmo uniforme e tocam uma

variedade de instrumentos de sopro e de percussão e regida por um maestro. Em uma outra definição, Marco Lage Botelho (2006, p. 4) especifica a Banda de Música classificando os instrumentos que a compõem.

[...] um conjunto de músicos que tocam instrumentos de sopro (madeira e metal) e percussão. Os instrumentos de sopro usados hoje são, basicamente, os seguintes: bombardino, bombardão, clarineta, fagote, flauta transversa, oboé, piccolo, sax-alto, sax-tenor, sax-barítono, trombone, trompa e trompete, além dos outros instrumentos de suas famílias, como requinta, clarone, trombone-baixo etc. Somando-se a esses instrumentos de sopro os de percussão como caixa-clara, bombo, pratos, xilofone, carrilhão etc. (BOTELHO, 2006, p. 04)

As bandas de músicas surgiram logo após a Revolução Francesa. Segundo Carvalho (2009, p.2) as músicas serviam para incentivar a força, a coragem e como forma de lazer nos intervalos entre as guerras. As bandas surgiram como grupos que em relação aos conflitos buscavam encontrar harmonia e paz em meio as batalhas. Em meio a esse cenário, os grupos musicais se formavam e ofereciam lazer a uma sociedade atingida pelos conflitos bélicos.

Neste estudo não podemos deixar de relacionar a interdisciplinaridade com os personagens principais desse projeto. Os componentes da banda são as peças fundamentais neste trabalho, eles usufruem das memórias individuais e coletivas para desenvolverem a arte de musicalizar. De acordo com a autora Ecléa Bosi (2001, p. 54) a memória individual depende da relação que existe com outras pessoas, e seria esse convívio que provoca memória coletiva, deste modo, a sociedade e o indivíduo estão diretamente relacionados, é essa relação que permite que a memória cultural de uma sociedade seja preservada e conseqüentemente são eles os responsáveis na preservação da memória cultural. A memória é essencial ao sujeito, elas edificam nossa identidade, nossa história, nossa cultura, e a partir delas nos sentimos seres no mundo.

Portanto, preservar a memória de um povo é compreender a identidade de um grupo, tendo em vista, que o passado, que é considerado instrumento da memória torna-se ferramenta indispensável na construção da identidade social. A memória é fruto das lembranças de um povo que são preservadas por situações derivadas do passado. Essas, são estimuladas e reconstruídas para serem vividas por décadas, no entanto, adaptam-se às situações do hoje, e às suas influências sociais.

Nesse sentido, está inserida a Banda de Música Antônio Florêncio de Queiroz, a pesquisa compreende trabalhar a histórica e o ensino musical e suas identidades criadas acerca da banda de música.

METODOLOGIA

Para definirmos qual metodologia optaríamos para desenvolver esse trabalho, primeiramente fez-se necessário entender o que seria metodologia e método, deste modo, consideramos o pensamento de Morin (1999) quando argumenta que a metodologia é a bússola de orientação do pesquisador durante o processo de pesquisa. Já o método ajuda o pesquisador a conhecer com mais afinco seu objeto de estudo. “O objetivo do método é ajudar a pensar por si mesmo para responder ao desafio da complexidade dos problemas (MORIN, 1999, p.39)”. Nesse sentido, é possível observar que o método é libertador.

O presente projeto utilizar-se-á do método indutivo, uma vez que, esse método possibilita a “aproximação dos fenômenos caminha geralmente para planos cada vez mais abrangentes, indo das constatações mais particulares às leis e teorias.” (LAKATOS, 2010, p.110).

A abordagem da pesquisa será qualitativa pois possui caráter exploratório. Pois, pretende estimular os entrevistados a pensarem e se posicionarem livremente sobre as temáticas. Minayo (1993, p.21) já argumentava que a pesquisa de caráter qualitativo está direcionada a registrar a realidade de uma forma não quantificada, pois almeja-se com esse método apresentar um universo recheado de singularidades, valores e pensamentos dos envolvidos na pesquisa.

Em linhas gerais, este artigo visa abordar a relação entre Música e História no contexto de bandas de música e as práticas interdisciplinares.

Reforçamos que se fala aqui de disciplina, isto é, de uma prática que implica em procedimentos e finalidades racionais para o estudo de um determinado setor do real. Livros

Com o título História da Música, afinal, o que ali se apresentava nada mais era que o relato, totalmente interno ao próprio campo musical e alheio, portanto, ao desenvolvimento metodológico da história destinado a afirmar a autonomia social da música.

A bem da precisão, reforçamos que se fala aqui de disciplina, isto é, de uma prática que implica em procedimentos e finalidades racionais para o estudo de um determinado setor do real. Livros com o título. História da Música ou que tratassem desse assunto remontam pelo menos ao século XVII. Cf Warren Dwight ALLEN, *Philosophies of Music History*.

Se, de um lado, a interdisciplinaridade trouxe renovação nos domínios da história quando da música, de outro, fez surgir uma série de desafios ao pesquisador e pesquisadores de ambas as áreas,

no entanto, é preciso dizer que o primeiro e maior desafio não se manifesta diretamente na prática de pesquisa, ao mesmo tempo em que é continuamente renovado por suas descobertas.

Trata-se da questão que indaga pela essência da música, da história e da relação entre ambas, é justamente examinar o ponto de partida, por assim dizer, interação entre esses dois campos. É verdade que podemos visualizar história e música num mesmo patamar. Nesses termos, temos a banda de música com esse caráter humanista de ação social, projeto, e sabemos que a leitura do professor ou do maestro é interdisciplinar porque está sempre interligado aos fatores extramusicais, sobretudo a história e música partilham.

Portanto, uma disciplina como poderíamos falar em trocas interdisciplinares com a História? Visualizamos, a relação indicada pela música muito mais como um objeto de estudo, possível para a história do que, propriamente, como parceira para o conhecimento, situação sugerida pelo ideal interdisciplinar afinidades, sendo a principal delas uma relação essencial com o tempo. Podemos afirmar que a música é história, e na banda de música a isso é vivo, em suas memórias, vivências e todo esse contexto sociológico, inclusive na reprodução, a música é essa circular entre a interdisciplinaridade.

REFERENCIAL TEÓRICO

No levantamento do suporte teórico, nomeamos os autores citados seguindo uma categoria de conhecimento específico nas áreas de investigação.

Dessa forma, compreendemos uma pesquisa mais centrada no ensino da interdisciplinaridade, entre história e música. A partir da relação e discussão dos aportes teóricos dentro do campo conhecimento científico da educação, ensino, interdisciplinaridade e música. Os autores e obras referenciadas nas produções foram citados por ordem de conhecimento para a pesquisa do estado da arte.

Tabela – Teóricos e pesquisadores na educação musical, ensino e interdisciplinaridade

<i>Principais Autores</i>	<i>Principais Referências</i>
Bardin Laurence	Análise de Conteúdo
Batista Nylton	Banda de Música, A Alma da Comunidade
Marcos Botelho	Música de Euterpe, Um estudo do repertório de uma banda Sesquicentenária
Maria Cécilia de Souza	O desafio do conhecimento, Pesquisa Qualitativa
Edgar Morin	O Método 5, a Humanidade da humanidade
Michael Pollak	Memória e identidade social, estudos históricos
Pesquisa em música no Brasil	Métodos, domínios, perspectivas/ Rogério Budasz (organizador) Goiana: ANPPOM. 2009

No conjunto de autores e obras citadas nas produções, Bardin Laurence, é de suma importância em suas publicações, obtivemos uma contribuição na leitura de Análise de conteúdo, um apoio mais sistematizado para a pesquisa. O autor Batista Nylton é referência central no trabalho de Banda de Música, suas contribuições são referências históricas e bem acentuadas no ensino de música.

As pesquisas de Marcos Botelho, especificamente “No estudo do repertório de uma banda Sesquicentenária”, foi a arte de pesquisa que ficou clara para obtermos conhecimento sobre os conceitos de Bandas de Música, destacamos ainda que a pesquisa central é estabelecida pela Banda Antônio Florêncio de Queiroz uma banda centenária, e o autor Edgar Morin, é toda a parte fundamentada na escrita e conhecimento metodológico e humanista, e está interligado ao autor Michael Pollak com suas contribuições sobre o contexto de memória, identidade e ações sociais, e toda a parte metodológica da pesquisa em ensino de banda de música, a as práticas pedagógicas do ensino de música, direcionada a Banda Antônio Florêncio de Queiroz.

Por fim, compreendemos que Pesquisa em música no Brasil, foi o suporte para definirmos o uso da interdisciplinaridade no contexto da música e história, na pesquisa apresentada na ANPPOM – Goiana, 2019, foi a fonte para definirmos um pouco desse universo. E reforça que a interdisciplinaridade é o conjunto de ferramentas para interligar os alunos ao novo horizonte entre as disciplinas.

Temáticas Investigadas: o que se pesquisa sobre o ensino de banda de música

A música sempre foi uma expressão da subjetividade para os seres humanos, ela atua sobre homens provocando sensações de acordo com o momento vivenciado, sendo assim, ela age em diversas dimensões tanto no que diz respeito a vida afetiva, psicológica quanto intelectual. A música produz identidades individuais e coletivas, atua diretamente nas relações e opera na construção do ser. A música é importante na vida do ser humano, desenvolvendo principalmente o bem-estar e emoções das pessoas, provocando sensação de harmonia e paz aos homens. Ela atinge os órgãos e as emoções dos seres, possibilitando sensações de relaxamento e/ou de alívio. Assim, a música pode ser entendida como uma linguagem que reflete a vida dos que encontram afinidade com as letras, os tons e as notas. É essa forma de linguagem que aproxima os homens. De acordo com Edgar Morin (2002) a linguagem é uma máquina que move os seres humanos.

Deste modo, a música é compreendida como uma forma de comunicação, é essa linguagem que vai permitir que sujeitos formulem seus vínculos, edifiquem suas relações sociais. As bandas de músicas surgem para abarcar essa forma de linguagem e de expressão de sentimentos. Os grupos musicais permitem que os envolvidos reconheçam seu lugar e renovem seus projetos de vida. Fazer parte desses grupos é permitir que os homens se sintam membros de uma sociedade, capaz de recuperar e reviver histórias. Além de incentivar os membros a produzir e repassar seus valores perante a sociedade

O processo de escolha do tema

O processo de escolha do tema Bandas de Música: contexto interdisciplinar entre a história e vivência da Banda Antônio Florêncio de Queiroz, foi sendo construído ao longo das minhas pesquisas sobre a vinda do maestro para a referida banda e o uso da interdisciplinaridade, que visualizamos uma retomada ao processo metodológico no ensino das bandas de música.

Discussão essa que surgiu a partir da minha formação em Música e profissão de Maestro. Assim como, os desafios encontrados ao reger e conviver com músicos da banda Antônio Florêncio de Queiroz, como supracitado acima, uma banda centenária, em que, foi possível perceber nos músicos a diferença na formação e compreensão de alguns conceitos musicais. A importância deste trabalho consiste em apresentar a nova Banda de Música com conceitos e possibilidades musicais, referindo sempre ao parecer interdisciplinar entre a música e a história, não deixando a sua identidade e memórias, mas condensando o ensino pedagógico para a banda de música.

A Banda de Música Antônio Florêncio de Queiroz, passou a estar vinculada na tradição local, por meio de alvoradas e salvas festivas, que inicialmente, abrilhantaram as festividades religiosas, e, ao longo do tempo, se inseriu nas demais festividades no município. Cabe destacar, que a banda de música teve na sua formação alguns componentes relevantes do município, como o Coronel Joaquim Correia e Adolfo Fernandez, fazendo assim um legado na história deste município. Ao longo dos anos, o papel da banda de música no município transcendeu as atribuições culturais e regionais, e, foi ganhando destaque ao inserir o relevante papel de socialização de crianças, jovens e adultos, inserindo-as no universo cultural. Esse destaque ocorreu, por meio da mudança na forma do ensino de música, e, a percepção da função da banda na cultura do município.

Nesse sentido, a futura pesquisa possibilitará preencher lacunas existentes no âmbito teórico. Essas no estudo centralizado do que é banda de música e sua importância, o que podemos compreender na relação entre a música, a interdisciplinaridade e a sociedade no geral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa teve a participação do Maestro João Modesto e Monique Fernandes, nesse momento foi direcionado aos mesmos falar um pouco das participações nesse período e suas práticas do ensino e da interdisciplinaridade, ficou claro nas conversas que ambos, têm a visão interdisciplinar, e a história vivenciada pelos menos, foi o suporte de interligação, consideramos também como instrumento para diálogo os trabalhos desenvolvidos.

Segue abaixo relato do Maestro João Modesto

Recebi o convite de participar da Banda Antônio Florêncio de Queiroz em setembro de 2017, momento em que a referida banda estava necessitando de um maestro para as apresentações da festa da padroeira da cidade de Pau dos Ferros/RN. Apesar da minha pouca experiência, permaneci como maestro até setembro de 2021, contabilizando diversas apresentações, ensaios, aulas teóricas e formação de alunos. Minhas atribuições na função, como a maioria dos maestros do interior, não se limitaram aos aspectos musicais, abrangendo a interdisciplinaridade, que reafirmo que minhas vivências como músico e a história me ajudaram nesse processo, porque nos maestros não somos apenas maestros, estamos sempre no momento de investigação, assim também na parte de marketing, elaboração de projetos, controle financeiro, manutenção de instrumentos, pesquisa e preservação do patrimônio histórico-cultural.

A formação da banda, modelos de ensaios e músicas sofreram uma considerável influência das minhas experiências adquiridas na Filarmônica Onze de Dezembro de Carnaúba dos Dantas/RN, banda com singular história musical, sob a regência do Maestro Márcio Dantas. É válido citar também que os membros da banda participaram ativamente da escolha das músicas, baseadas em suas escolhas pessoais e nível técnico.

Durante o meu período na banda foi necessário adquirir um conhecimento técnico básico dos demais instrumentos no intuito de melhorar a técnica dos músicos e repassar aos alunos da iniciação musical. O meu período de estudo de música na UFRN e monitorias ministradas pelo trompetista Túlio de Medeiros me ajudaram no aprendizado desses novos instrumentos. O conhecimento interdisciplinar adquirido em diferentes situações foi de vital importância para a execução das atividades musicais.

Segue abaixo relato da Spalla Monique Fernandes

Recebi o convite para participar da Banda Antônio Florêncio de Queiroz também em 2018, o convite então do Maestro João Modesto, para auxiliar na bancada de clarinetes. Aceitei o convite e a partir daí me disponibilizei a ajudar a banda, inicialmente como monitora do naipe clarinetes.

Na monitoria, pude resgatar os conhecimentos adquiridos na Filarmônica José Praxedes Fernandes do município de Itaú – RN, na qual iniciei a vida musical, como também por parte do curso técnico de Clarinete da UFRN e do conservatório de música da UERN. A minha monitoria sempre foi baseada nas técnicas básicas de instrumentação, como nota longa e estudo de métodos, mas além disso, conhecimento humano, o lado da interdisciplinaridade, humildade, disciplina e amor pela música.

Após um bom período ministrando monitorias, atrelado ao conhecimento teórico ministrado por Modesto, formamos uma clarinetista que ingressou na banda no ano seguinte e está ativa até hoje.

Posteriormente, pude auxiliar o maestro diretamente, sendo considerada por ele a segunda regente. A partir disso busquei adquirir conhecimento sobre regência, gestão de pessoas e em 2019 me tornei a primeira mulher a reger a banda em cem anos de história. Devo esse título ao maestro Modesto por ter acreditado no meu potencial e por ter me dado essa oportunidade.

No mais, a Banda Antônio Florêncio de Queiroz contribuiu para a minha formação musical e pessoal, além de proporcionar momentos em que utilizei os conhecimentos adquiridos durante a minha graduação sobre didática e o sentido multidisciplinar levando sempre a música a outras disciplinas, como história, ciência e sociologia, para gerir pessoas e ministrar monitorias, além da evolução enquanto ser humano.

Spalla, em italiano, significa “ombro” e é justamente essa a função desse músico, apoiar o maestro, sendo o seu braço direito. Em certas ocasiões, o spalla pode até mesmo substituir o maestro na passagem de orientações para os demais músicos. O spalla tem a função de dialogar com o maestro, fazendo a ponte entre ele e a banda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo possibilitou evidenciar a produção do ensino de Banda de Música no amplo da pesquisa de ensino. As considerações analisadas, enfatizamos que a pesquisa teve foco na interdisciplinaridade entre a música e a história, assim todo o cenário da pesquisa foi direcionado nos anos de 2017 a 2019, compreendemos uma busca bem fundamentada no que procurávamos, compreendendo, os fundamentos da educação e do ensino de música, essa missão é bem árdua e o artigo, está apenas como um suporte para futuras pesquisas mais direcionadas para as Bandas de Música.

Não podemos desconsiderar que a pesquisa poderia ser mais ampla, tivemos algumas regiões do nordeste que as bandas de música têm o seu papel bem relevante na história da música em bandas, mesmo assim, percebemos que teve um suporte metodológico dentre das expectativas no ensino musical e a interdisciplinaridade.

As temáticas investigativas presentes, foram um suporte para compreendermos melhor o estudo do artigo, e reforçando a busca ainda mais pela centralização dos anos pesquisados. Por fim, o artigo teve sua sistematização para compreendemos cada vez mais esse universo musical entre as bandas de música, e saber que o papel do maestro é uma linha correta as futuras igualdades musicais, o maestro é o senhor dos conhecimentos mediado aos seus músicos e os músicos são conduzidos pela maestria e capacidade musical do maestro, juntando com a interdisciplinaridade para todos.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011
- BATISTA, N. **Banda de música: a alma da comunidade**. São Paulo: Scortecci, 2010.
- BARBOSA, J. L. S. **An adaptation of American band instruction methods to Brazilian music education, using Brazilian melodies**. University of Washington-Seattle. Tese de Doutorado. In: _____. (2005). Entrevistado pelo autor em 21 de julho de 2005 no II Curso de Férias da Cidade de Tatuí-SP.
- BOSI, E. **Memória e Sociedade, lembrança de Velhos**. 9ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- BOTELHO, M. L. **A Sociedade Musical Beneficente Euterpe Friburguense: Um estudo histórico-social**. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.
- BRASIL. **Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Considerando o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2017.
- CARVALHO, D. D. **Ensaio sobre a História das Bandas Filarmônicas**. Meloteca 2009. Disponível em: <<http://www.meloteca.com/pdfartigos/delmar-domingos-de-carvalho-a-historia-das-bandas.pdf>> Acesso em: 16 de março de 2017.
- FERREIRA, A. B. H. **Minidicionário Aurélio**. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2001.
- GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2005.
- GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010.
- LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.
- MEIRA, A. G.; SCHIRMER, P. **Música militar e bandas militares: origem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Estandarte, 2000.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 2. ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec, ABRASCO, 1993.
- MORIN, E. **O método 5: a humanidade da humanidade: a identidade humana**. Tradução: Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2002.
- MORIN, E. **O método**. vol. 3. O conhecimento do conhecimento. Porto Alegre: Sulina, 1999.
- POLLAK, M. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, 1992.



RODRIGUES, L. O. A voz memória: narrativa e identidade na cultura popular. In: FREITAS. A. C.; RODRIGUES, L.O. SAMPAIO, M. L. P. **Linguagem, discurso e cultura:** múltiplos objetos e abordagens. Pau dos Ferros-RN: Queima-bucha, 2008.

Pesquisa em música no Brasil: métodos, domínios, perspectivas/ Rogério Budasz (organizador) – Goiana:ANPPOM.2009